



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COSEAC – COORDENADORIA DE SELEÇÃO ACADÊMICA
COLUNI

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA INGRESSO NA
CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

1ª ETAPA – FOLHA DE QUESTÃO
DA
PROVA COM QUESTÕES DISCURSIVAS

ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:

4	0	9	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA BRASILEIRA
---	---	---	---

PONTO Nº :

04	TIPOLOGIA TEXTUAL E RECEPÇÃO LITERÁRIA
----	--

TEXTO I

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro. O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos que militam em favor de sua ideia, pede vênias para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática. Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua originalíssima, aglutinante, é verdade, mas a que o polissintetismo dá múltiplas feições de riqueza, é a única capaz de traduzir as nossas belezas, de por-nos em relação com a nossa natureza e adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais, por ser criação de povos que aqui viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização fisiológica e psicológica para que tendemos, evitando-se dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais, oriundas de uma difícil adaptação de uma língua de outra região à nossa organização cerebral e ao nosso aparelho vocal — controvérsias que tanto empecem o progresso da nossa cultura literária, científica e filosófica. Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida e cômulo de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade, P. e E. deferimento.

BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000159.pdf>>. Acesso: 19 abr. 2018.

Continuação

TEXTO II

(...) é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como não é possível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero.

[...]

Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 154.

QUESTÃO Nº 01

Pautando-se no texto motivador I, em sua experiência profissional e em fundamentação teórica pertinente, DISSERTE sobre o modo como a construção desse excerto dialoga com a recepção literária, articulando-a ao trabalho com a literatura no Ensino Médio.

QUESTÃO Nº 02

Pautando-se nos textos motivadores I e II, em sua experiência profissional e em fundamentação teórica pertinente, DISSERTE sobre os conceitos de gênero e tipo textual, articulando-os à prática de leitura e produção de textos na Escola Básica.